

**Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**

---

## Sobre a adequação em tableaux para o sistema $I^1$

Luiz Henrique da Cruz Silvestrini <sup>1</sup>

Universidade Estadual Paulista, UNESP, FC, Bauru

Elias Oliveira Vieira dos Santos<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista, UNESP, FC, Bauru

### 1 Introdução

O sistema  $I^1$  foi introduzido em 1995 por Sette e Carnielli. Este sistema apresenta um caráter intuicionista, no mesmo sentido do sistema lógico desenvolvido por Arend Heyting (1898-1980), o qual surgiu como a lógica subjacente a matemática construtivista, por exemplo,  $\neg\neg A \rightarrow A$  não é uma tautologia em  $I^1$ . Ademais, o sistema  $I^1$  é uma lógica trivalorada que, ao contrário da lógica clássica, não admite apenas dois valores de verdade, mas sim três, estes são T,  $F^*$  e F. Os valores T e F denotam, respectivamente, verdade e falsidade, enquanto que  $F^*$  pode ser interpretado como “falsidade por falta de evidência positiva”. O objetivo deste trabalho é desenvolver um método dedutivo alternativo ao axiomático para a lógica intuicionista  $I^1$ , propõe-se aqui, então, apresentar um sistema de tableaux analíticos para tal lógica e esboçar os caminhos para a adequação dedutiva entre os sistemas, explicitando os teoremas necessários para que toda dedução obtida em tableau, também seja deduzida no sistema axiomático original de  $I^1$ .

### 2 O Sistema $I^1$

O sistema  $I^1$  pode ser caracterizado pelos seguintes axiomas:

$$(Ax1) \quad A \rightarrow (B \rightarrow A)$$

$$(Ax2) \quad (A \rightarrow (B \rightarrow C)) \rightarrow ((A \rightarrow B) \rightarrow (A \rightarrow C))$$

$$(Ax3) \quad (\neg\neg A \rightarrow \neg B) \rightarrow ((\neg\neg A \rightarrow B) \rightarrow \neg A)$$

$$(Ax4) \quad \neg\neg(A \rightarrow B) \rightarrow (A \rightarrow B)$$

---

<sup>1</sup>lh.silvestrini@unesp.br

<sup>2</sup>elias.ov.santos@unesp.br

A *Modus Ponens* ( $A, A \rightarrow B \vdash B$ ) é a única regra de inferência do sistema. A contraparte semântica pode ser vista pelo conjunto de matrizes  $I^1 = (\{1, \frac{1}{2}, 0\}, \rightarrow, \neg, \{1\})$ , como definido em [1].

O sistema  $I^1$  pode ser visto como a lógica das sociedades biassertivas fechadas, as quais oferecem uma nova perspectiva fundacional à questão do raciocínio de caráter intuicionista. As Semânticas de Sociedades foram introduzidas por Carnielli e Lima-Marques (cf. [1]), e podem ser aplicadas em banco de dados aeronáuticos.

### 3 O sistema de tableaux TI1

As regras de expansão introduzidas no sistema de tableaux TI1 são obtidas inspiradas no trabalho de Smullyan (cf. [2]).

**Regras para o operador  $\neg$**

$$\frac{1 \quad \neg A}{0 \quad A} \qquad \frac{0 \quad \neg A}{1 \quad A \mid 1/2 \quad A}$$

**Regras para o operador  $\rightarrow$**

$$\frac{1 \quad A \rightarrow B}{0 \quad A \mid 1/2 \quad A \mid 1 \quad B} \qquad \frac{0 \quad A \rightarrow B}{1 \quad A \mid 1 \quad A \mid 1/2 \quad B \mid 0 \quad B}$$

Observamos que não temos a valoração  $\frac{1}{2}$  como resultado de nenhum operador nas matrizes de  $I^1$  (cf. [1]), logo, não temos regras de expansão para tal valoração, uma vez que quando ocorrer esta situação em um tableau, fechamos imediatamente o ramo (cláusula de fechamento).

### 4 Considerações finais

Neste trabalho investigamos os resultados suficientes para que toda dedução analítica ( $\Vdash$ ) do nosso sistema de tableaux TI1, tenha uma dedução pela consequência semântica ( $\models$ ) do sistema  $I^1$ , esquematicamente propomos:  $\Gamma \Vdash A \Rightarrow \Gamma \models A$  (\*). Para este fim, estabelecemos algumas definições, tais como, de *conjunto descendentemente saturado* e de *conjunto satisfável*. A partir disso, a demonstração de (\*) é obtida por contraposição.

### Referências

- [1] W. A. Carnielli and M. Lima-Marques. Society semantics for multiple-valued logics. In W. A. Carnielli and I. M. L. D'Ottaviano, editors, *Advances in Contemporary Logic and Computer Science*, volume 235 of Contemporary Mathematics Series, pp.33-52. American Mathematical Society, 1999.
- [2] R. M. Smullyan. *First-order logic*, New York: Springer-Verlag / Dover Publication, 1968.